

Deus se fez pequeno. Este é o grande mistério

Ao se dirigir aos peregrinos, Francisco refletiu sobre a devoção ao Menino Jesus, o protagonista do presépio. “E este é um grande mistério, Deus é humilde! Ele é grande, é humilde e se faz criança. Este é um verdadeiro mistério!”

30/12/2015

Nestes dias de Natal põe-se diante de nós o Menino Jesus. Estou convicto

de que nos vossos lares ainda muitas famílias fazem o presépio, dando continuidade a esta bonita tradição, que remonta a São Francisco de Assis, e que conserva vivo nos nossos corações o mistério do Deus que se faz homem.

A devoção ao Menino Jesus é muito difundida. Numerosos santos e santas cultivaram-na na sua oração de todos os dias, com o desejo de modelar a própria vida segundo a do Menino Jesus. Penso, de modo especial, em Santa Teresa de Lisieux que, como monja carmelita, tinha o nome de Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face. Ela — que é inclusive Doutora da Igreja — soube viver e testemunhar aquela «infância espiritual» que se assimila precisamente através da meditação, na escola da Virgem Maria, da humildade de Deus que por nós se fez pequenino. E este é um mistério grandioso, Deus é humilde! Nós, que

somos orgulhosos, cheios de vaidade e temos uma alta consideração de nós mesmos, nada somos! Ele, o grande, é humilde e faz-se menino. Trata-se de um verdadeiro mistério! Deus é humilde. E isto é bonito!

Houve um tempo em que, na Pessoa divino-humana de Cristo, Deus foi um menino, e isto deve ter um significado peculiar para a nossa fé. É verdade que a sua morte na cruz e a sua ressurreição são a máxima expressão do seu amor redentor, mas não nos esqueçamos de que toda a sua vida terrena é revelação e ensinamento. No período de Natal nós recordamos a sua infância. Para crescer na fé, deveríamos contemplar mais frequentemente o Menino Jesus. Sem dúvida, nada conhecemos daquele seu período. As raras indicações de que dispomos fazem referência à imposição do nome, oito dias depois do seu nascimento, e à sua apresentação no

Templo (cf. *Lc* 2, 21-28); e além disso à visita dos Magos, com a consequente fuga para o Egipto (cf. *Mt* 2, 1-23). Depois, há um grande salto até à idade de doze anos quando, com Maria e José, vai em peregrinação a Jerusalém para a Páscoa e, em vez de voltar com os seus pais, detém-se no Templo a falar com os doutores da lei.

Como se vê, sabemos pouco do Menino Jesus, mas poderemos aprender muito dele se contemplarmos a vida das crianças. É um bonito hábito que os pais e os avós têm de olhar para as crianças, para aquilo que elas fazem.

Antes de tudo, descobrimos que as crianças querem a nossa atenção. Elas devem estar no centro, porquê? Porque são orgulhosas? Não! Porque têm a necessidade de se sentir protegidas. Também nós temos a necessidade de pôr Jesus no centro

da nossa vida e de saber, embora pareça paradoxal, que temos a responsabilidade de o proteger. Ele deseja estar no nosso colo, quer receber cuidados e poder fixar o seu olhar no nosso. Além disso, fazer sorrir o Menino Jesus para lhe demonstrar o nosso amor e a nossa alegria porque Ele está no meio de nós. O seu sorriso é sinal do amor que nos confere a certeza de sermos amados. Por fim, as crianças gostam de brincar. Mas deixar que uma criança brinque significa abandonar a nossa lógica para entrar na dela. Se quisermos que ela se divirta, é necessário entender do que gosta e não ser egoístas, nem levá-la a fazer o que nos agrada. Isto é um ensinamento para nós. Diante de Jesus, somos chamados a abandonar a nossa pretensão de autonomia, — e este é o núcleo do problema: a nossa pretensão de autonomia — para aceitar, ao contrário, a verdadeira forma de liberdade, que consiste em

conhecer quem está à nossa frente e servi-lo. Ele, Menino, é o Filho de Deus que vem para nos salvar. Veio entre nós para nos mostrar o rosto do Pai, rico de amor e de misericórdia. Portanto, abracemos o Menino Jesus, pondo-nos ao seu serviço: Ele é fonte de amor e de serenidade. E hoje, quando voltarmos para casa, será bom aproximar-nos do presépio, beijar o Menino Jesus e dizer: «Jesus, quero ser humilde como Tu, humilde como Deus», e pedir-lhe esta graça!

Santo Padre:

Amados peregrinos de língua portuguesa, a minha cordial saudação para vós todos, desejando a cada um que sempre resplandeça, nos vossos corações, famílias e comunidades, a luz do Salvador, que

nos revela o rosto terno e misericordioso do Pai do Céu. Abracemos o Deus Menino, colocando-nos ao seu serviço: Ele é fonte de amor e serenidade. Ele vos abençoe com um Ano Novo sereno e feliz!

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/o-natal-do-jubileu/> (12/02/2026)